

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE DOURADOS/MS

University extension as a development strategy in the quilombola community- Dourados-MS

Euclides Reuter de Oliveira¹
Andrea Maria de Araújo Gabriel²
Flávio Pinto Monção³
Marisa de Fátima Lomba de Farias⁴
Paula Pinheiro Padovese Peixoto⁵
Marisa Bento Martins Ramos⁶
Lais Valenzuela Moura⁷
Thais Lemos Pereira⁸
Jefferson Rodrigues Gandra⁹
Euclides Amancio dos Santos Junior¹⁰

Resumo: Os programas/projetos de extensão rural almejam propiciar o crescimento econômico, social, cultural e da capacidade de administração do produtor rural. O objetivo deste trabalho foi verificar o que mudou na Comunidade Quilombola e nas famílias após as atividades extensionistas, com foco na utilização de técnicas apropriadas visando à autossuficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda. A execução das ações à Comunidade Quilombola, da região de Dourados-MS, iniciou em agosto de 2007. Foram ministradas palestras, mini-cursos e atividades no campo mostrando na prática como proceder à frente às novas alternativas de produção, havendo participação média de 90% dos pequenos produtores envolvidos. Entretanto, alguns (10% das famílias) apresentaram dúvidas sobre o sucesso das atividades propostas, o que é normal dentro de um processo de transferências de tecnologias. Mas, de forma geral, observou-se o interesse na aceitação dos novos modelos de produção pelos produtores, promovendo melhores desempenhos produtivos e melhoria na qualidade alimentar e até aumento da renda familiar. As visitas técnicas também foram essenciais no incentivo das famílias em produzir e reforçar a importância da terra na geração de renda. Detectou-se a importância da continuidade dos trabalhos por meio da melhoria da produção agrícola e/ou animal, geração e aprimoramento dos conhecimentos de produção, melhoria da renda e da qualidade de vida local.

¹ Docente da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS. E-mail: euclidesoliveira@ufgd.edu.br

² Docente da FCA da UFGD, Dourados, MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br

³ Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP - Universidade Estadual Paulista, 14884-900 Jaboticabal, SP. E-mail: moncaomoncao@yahoo.com.br

⁴ Docente do curso de História, Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da UFGD, Dourados, MS. E-mail: marisalomba@ufgd.edu.br;

⁵ Docente da FCA da UFGD, Dourados, MS. E-mail: paulapeixoto@ufgd.edu.br

⁶ Mestre em Agronomia, apoio técnico e pesquisa da UFGD, Dourados, MS. E-mail: mbentomr@hotmail.com

⁷ Mestre em Zootecnia apoio técnico e pesquisa da UFGD, Dourados, MS. E-mail: valenzuelamoura@bol.com.br

⁸ Discente do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCA/UFGD, Dourados, MS. E-mail: thais-lemos01@hotmail.com

⁹ Docente da FCA da UFGD, Dourados, MS. E-mail: jeffersongandra@ufgd.edu.br

¹⁰ Discente do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, Dourados, MS. E-mail: euclidesamancio@hotmail.com

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Extensão Rural, Sistema orgânico

Abstract: Rural extension programs / projects aim to foster economic, social, cultural and managerial capacity of rural producers. The objective of this work was to verify what has changed in the Quilombola Community and in families after extension activities, focusing on the use of appropriate techniques aiming at self - sufficiency in food production for income and income generation. The implementation of the actions to the Quilombola Community, in the Dourados-MS region, began in August 2007. Lectures, mini-courses and field activities were carried out showing in practice how to proceed with new production alternatives, with a mean participation of 90 % of the small producers involved. However, some (10% of families) expressed doubts about the success of the proposed activities, which is normal within a technology transfer process. In general, however, there was an interest in the acceptance of the new production models by producers, promoting better productive performance and improvement in food quality and even increase in family income. Technical visits were also essential in encouraging families to produce and reinforce the importance of land in income generation. The importance of continuity of work was detected by improving agricultural and/or animal production, generating and improving production knowledge, improving income and local quality of life.

Key words: Family farming, Agroecology, Rural extension, Organic system

1 Introdução

A extensão rural caracteriza-se por ser uma atividade que foca a exploração das potencialidades e habilidades do produtor rural, partindo-se do princípio de que o indivíduo mais esclarecido é capaz de participar conscientemente do processo de crescimento de uma comunidade (OLIVEIRA et al., 2014). Programas de extensão rural buscam propiciar o incremento econômico, social, cultural e da capacidade de administração do produtor rural (KRONEMBERGER e GUEDES, 2014).

Com a inserção e inovação de novas tecnologias no mercado, além da competição global, grandes mudanças no mundo atual tem ocorrido, inclusive no perfil alimentar do consumidor, que está cada vez mais exigente por produtos de qualidade. No entanto, poucas informações sobre essas mudanças chegam às comunidades rurais para os produtores inovarem e se tornarem competitivos no mercado. Desta forma, as Universidades têm um papel muito importante que é transferir e orientar os produtores no uso de técnicas apropriadas, com o intuito de manter e/ou aumentar a produção animal/vegetal e conseqüentemente, a renda familiar, permanecer no campo e produzir alimentos com maior qualidade e segurança (OLIVEIRA et al., 2012).

Farias et al. (2013) relataram a importância inicial de conhecer o histórico da comunidade, como formação, etnias envolvidas e buscar a transferência de saberes a partir de um ponto comum entre as famílias. Os autores ainda abordam a importância de educar as pessoas quanto ao trabalho em equipe e uso da terra, como principal fonte de renda. Desta forma, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), por meio de programas/projetos, tem se destacado na implantação de atividades de cunho extensionistas nas regiões da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, e atualmente vem expandido e conquistando novas fronteiras dentro do Estado conforme verificado nos trabalhos de Oliveira et al. (2012) e de Gabriel et al. (2015).

Dentre as comunidades participantes das ações, destaca a Comunidade Quilombola de Dourados que muito tem aprendido e ensinado nas atividades de extensão universitária. Essas ações iniciaram em 2007, por meio de reuniões, levantamento de dados e análise da área local para melhor orientar os remanescentes de quilombos. Stefanoskiet al. (2013) salientaram que a implantação de novas tecnologias nas comunidades deve ocorrer após um processo de integração social das famílias, observação essa também reforçada por Farias et al. (2013) em seu projeto

incubador. Na Comunidade Quilombola não foi diferente, onde as reuniões e conversas individuais com as famílias possibilitaram adquirir e agir em pontos estratégicos dentro da comunidade.

Após várias análises dentro da Comunidade Quilombola, algumas atividades foram propostas e dentre estas a produção de hortaliça e cereais com base no sistema orgânico. Esta atividade vem ganhando cada vez mais espaço na prateleira dos mercados e nas mesas dos consumidores. Esta valorização se dá pela qualidade que o produto apresenta e pela ausência de resíduos agroquímicos. A crescente demanda por alimentos isentos de resíduos tóxicos e provenientes de sistemas de produção agroecológico, implantado a partir de atividades alternativas, é uma tendência mundial que também se observa no Brasil. Outras atividades foram também desenvolvidas como preservação do solo e microbacias e apicultura.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar as mudanças ocorridas na Comunidade Quilombola e nas famílias após o desenvolvimento de atividades extensionistas com foco na utilização de técnicas apropriadas visando à auto-suficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda e permanência das famílias na propriedade. Assim procurou-se estimular o

desenvolvimento de diferentes cultivos e criações que apresentam potencial econômico para a comunidade e região, bem como conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação e da recuperação de ambiente. E por fim estimular a integração dos acadêmicos dos Cursos de graduação de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados nas atividades de extensão rural.

2 Material e Métodos

O desenvolvimento das ações na Comunidade Quilombola, da região de Dourados-MS, foi realizado a partir de agosto de 2007, mediante aprovação de programas/projetos federais e estaduais.

A princípio, foram realizadas reuniões com as famílias com a finalidade de interagir e explicar o papel da UFGD no local, bem como a troca de saberes e conhecer o histórico, área local e a comunidade como um todo. Posteriormente, foram realizadas reuniões participativas para planejamento de implantação e desenvolvimento de atividades, onde foram formados grupos mediante as atividades passíveis de serem implantadas. Palestras de cunho social e técnicas, cursos teóricos e práticos e atividade lúdica sobre horticultura, microbacias hidrográficas e apicultura foram desenvolvidas com o intuito

de despertar o interesse da comunidade as novas possibilidades. Durante as reuniões foram utilizados quadro branco, data show e folders, dentre outros. Todo material didático e de uso no campo, como sementes, bomba d'água, sistema de irrigação completo, entre outros, foram adquiridos através de auxílios de programas/projetos financiados pela UFGD/PROEX, CNPq, FUNDECT e instituições parceiras.

Para melhor nivelamento de algumas atividades como a apicultura e horticultura orgânica, foram montadas unidades demonstrativas (UDs) na comunidade semelhantes as sugeridas por Oliveira et al. (2014) e Gabriel et al. (2015). As UD's também foram utilizadas para testar a inserção de novas tecnologias, como: irrigação usando microaspersor, adubos orgânicos e novas formas de controlar insetos de forma agroecológica e sustentável. Outro ponto interessante foi o acesso das famílias as áreas experimentais da UFGD, bem como, à outras comunidades da região.

Para o desenvolvimento das atividades e acesso na área rural contou-se com o apoio logístico da UFGD - A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados, Agência de Desenvolvimento Agrário e

Extensão Rural (AGRAER) e prefeitura municipal de Dourados - MS.

3 Resultados e Discussão

Foram ministradas palestras, minicursos e atividades no campo mostrando na prática como proceder a frente às novas alternativas de produção, havendo participação média de 90% dos pequenos produtores envolvidos. Entretanto, 10% das famílias apresentaram dúvidas sobre o sucesso das atividades propostas, o que é normal dentro de um processo de transferências e inserção de tecnologias. Estudos com essas pessoas permitiram inferir que em função dos históricos dessas famílias, além da aptidão profissional dos componentes, justificava-se tal comportamento frente às ações.

Mas, de forma geral, observou-se o interesse na aceitação dos novos modelos de produção pelo público alvo, promovendo melhores desempenhos produtivos e melhoria na qualidade alimentar e até aumento da renda familiar. As visitas técnicas também foram essenciais no incentivo das famílias em produzir e reforçar a importância da terra na geração de renda.

Para início e implantação da UD's do projeto de horticultura orgânica, foi realizada demarcação da área para implantar uma horta modelo, em seguida foi coletado amostras de

solo para análise e mediante os resultados foi feita a calagem e posteriormente a adubação orgânica (OLIVEIRA et al., 2012). Foram plantadas sementes de verduras e legumes e realizados transplantes de algumas mudas de hortaliças. Dentre os primeiros impactos gerados com a produção de hortaliças, observou-se a melhoria da qualidade alimentar das famílias quilombolas e o excedente da produção sendo comercializado nas feiras. Muitos produtores no início, não acreditavam no aumento de renda com a venda do excedente de hortaliças produzidas, por não haver mercado consumidor. Nesse sentido, maiores gargalos foram verificados no escoamento da produção orgânica daquela comunidade, sobretudo por experiências de insucesso anteriores. Dessa forma, reuniões com as instituições envolvidas foram essenciais para criar uma feira interna na UFGD para possibilitar o comércio de produtos orgânicos gerados nas comunidades ligadas a instituição por meios dos projetos.

O impacto das feiras, bem como outros mercados consumidores na cidade de Dourados, para as famílias quilombolas foi primordial para mudar os pensamentos dos envolvidos. A partir dessa corrente produtiva e diferenciada, o desenvolvimento dos programas/projetos cresceu de forma consistente por parte dos integrantes e com

bases cada vez mais sólidas. É interessante destacar que o mercado consumidor aceitou muito bem os produtos, reconheceu a qualidade e se tornou cliente constante nas feiras. Assim, houve aumento na geração renda das famílias quilombolas, o que reforçou a importância da extensão naquele contexto. Além dos resultados mencionados, as pessoas que tiveram dúvidas quanto ao progresso das ações aliaram ao grupo que melhor se identificava. Vasconcelos et al. (2014) também relataram que a implantação da horta nas escolas como proposta permitiu relacionar educação ambiental com educação alimentar e valores sociais, proporcionando a oportunidade do aprendizado coletivo e servindo como subsídio técnico para os participantes adotarem os conhecimentos adquiridos em outros locais, atuando como multiplicadores das boas práticas utilizadas. Ainda segundo estes autores, o desenvolvimento das atividades trouxe muitos benefícios a todos os envolvidos, principalmente às crianças que passaram a se alimentar de forma mais saudável, incluindo na sua alimentação as diferentes hortaliças produzidas. A comunidade escolar reconheceu todo o empenho conjunto dos universitários participantes do projeto para promover um melhor desenvolvimento local e proporcionar maior qualidade de vida. A horta escolar foi

uma forma de aproximação entre a universidade e a sociedade, permitindo aos universitários participarem da realidade vivenciada pela comunidade escolar, inserindo a educação ambiental não formal nos múltiplos aspectos que contribuem na formação integral dos alunos e da própria comunidade escolar.

O projeto microbacias hidrográficas foi desenvolvido por meio de palestras e atividades lúdicas para crianças e adolescentes do ensino fundamental, ministradas de acordo com as faixas etárias. No período de desenvolvimento do trabalho a Comunidade Quilombola recebeu duas visitas da equipe e, em um terceiro momento, as crianças visitaram as dependências da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD.

Em um primeiro momento foi oferecida às crianças uma palestra abordando o tema solo: O que é o solo? Como este se forma? E as diferenças de formação do solo de acordo com o seu material de origem. Também foi abordado o tema microbacia hidrográfica e a importância do uso e da preservação da água.

Durante as palestras, as crianças manusearam rochas e amostras de solo da região, de diferentes texturas, cores e origens. Para que os alunos compreendessem com maior facilidade o esquema de um perfil do solo, utilizou-se um boneco confeccionado de material reciclado, brita e solo, apelidado de

“Argilinha”. Peixoto et al. (2009), trabalhando com solos em atividades recreativas para crianças e adolescente, constataram uma ampliação dos conhecimentos dos mesmos sobre os solos e meio ambiente, bem como da importância da conservação do solo e da água.

Após a palestra, as crianças foram levadas, com o ônibus da UFGD, a dois córregos do município: um na região urbana (Rego d'Água) e outro na zona rural (Curral de Arame), que deságuam no rio Dourados. Nestes pontos foram mostradas as diferenças de conservação e a presença/ausência de mata ciliar, enfatizando que os lixos que eles observavam às margens dos córregos chegariam ao rio principal, fonte de abastecimento da cidade.

O projeto apicultura iniciou-se com palestras e mini-cursos e posteriormente com a instalação das caixas de madeira na mata nativa. Como uma atividade inovadora foi decidida a implantação de uma unidade demonstrativa (UD) com a instalação de 30 colmeias. Antes da instalação das caixas com colmeias, os produtores foram orientados com cursos teórico-práticos sobre a implantação de apiários, manejo das colmeias, confecção de caixas para captura dos enxames, revisão das colmeias e treinamentos.

Para iniciar o processo prático, da atividade, as pessoas envolvidas foram

orientadas para a coleta de madeiramento descartável da construção civil para a formação de caixas iscas com a finalidade de captura de abelhas na natureza. Este procedimento foi orientado por um técnico da área, com confecção das caixas por meio de dia de campo, quando o material foi trabalhado, processado, cortado, moldado e pintado. Neste dia de campo houve o envolvimento de todos os participantes na construção das caixas, caracterizando assim, a adequada reutilização de material de descarte.

As colmeias estão produzindo mel, que são utilizadas pelas famílias e o excedente foram embalados em potes de 1 kg e vendidos em feiras de eventos que permitem a exposição de produtos oriundos da agricultura familiar.

A primeira retirada de mel rendeu 24 kg, sendo embalado apenas 10 kg para exposição e venda. No entanto, a primeira florada forte na região ocorreu em fevereiro de 2010 que foi de extrema importância no rendimento produtivo das colmeias. Como os apicultores possuíam uma planilha contendo todo histórico do apiário, calculou-se a produtividade média do apiário que foi de 50 kg de mel/colmeia/ano. Isso se ocorreu provavelmente pela boa distribuição das floradas ao longo do ano e as grandes áreas reflorestadas de eucalipto próximas ao apiário.

Como foi vendida alta quantidade de mel e derivados, notou-se uma melhoria na qualidade de vida e um aumento na renda dos produtores envolvidos. Antes de repartir o capital entre os envolvidos, foi feita uma reunião para planejar investimento em EPIs (equipamentos de proteção individual) e outros equipamentos úteis no apiário.

Ternoski e Perondi (2014) avaliaram a viabilidade financeira de unidades inspecionadas de mel em comunidades e assentamentos rurais de Prudentópolis/PR e constataram que as possibilidades de venda do mel para o mercado externo atraem os anseios dos apicultores brasileiros, pois os benefícios com a comercialização com este mercado muitas vezes superam os encontrados pelo setor com a comercialização no mercado interno, visto que os retornos do ponto de vista financeiro são maiores, o que também foi observado durante a comercialização do excedente de mel na Comunidade Quilombola. Contudo maiores retornos exigem dos produtores um maior controle e consequentemente maiores investimentos nas etapas de produção do mel. Ainda conforme Ternoski e Perondi (2014), os resultados propiciaram a verificação em diferentes cenários de preços pagos aos produtores observando-se que o investimento passa a ser rentável, a partir de um nível de preço de R\$

2,83 por quilo do mel, bem como, demonstrou-se a viabilidade econômica de se adequar as exigências do mercado europeu. Na Comunidade Quilombola, o preço obtido por quilo de mel foi de R\$ 5,00. Análises do mel foram realizadas e os resultados corroboram ao observados por Ternoski e Perondi (2014), com padrão de exportação.

Por meio de ações extensionistas semelhantes a este, Gabriel et al. (2015) desenvolveram atividades para produção de mel na Comunidade Amparo, próxima (aproximadamente 60 km) a Comunidade Quilombola. Os autores verificaram que as UDs enriqueceram as estratégias dos assentados locais possibilitando aumento na captura de novos enxames o que incrementou a produção de mel. Ainda, foram observadas que as ações de orientação e suporte, por meio da extensão universitária, foram de extrema importância na implantação das atividades

apícolas no Assentamento Amparo, o que possibilitou gerar receita e renda.

4 Conclusão

Detectou-se a importância dos trabalhos por meio da melhoria da produção agrícola e/ou animal, geração e aprimoramento dos conhecimentos de produção, melhoria da renda e da qualidade de vida local. Outros benefícios trazidos pela execução das ações foram a oportunidade do aprendizado coletivo e a aproximação entre a universidade e a sociedade.

5 Agradecimentos

Projeto financiado e apoiado pela FUNDECT; UFGD (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Referências Bibliográficas

FARIAS, M. F. L.; OLIVEIRA, E. R.; FAISTING, A. L. **Experiências interdisciplinares para a construção de conhecimentos solidários**. Ed. UFGD, 2013, 439 p.

GABRIEL, A. M. A.; SOUZA, R.; OLIVEIRA, E. R.; ROSSINI, L. C. MONÇÃO, F. P.; RAMOS, M. B. M.; GIMENES, L. S.; PEREIRA, T. L.; SILVA, E. C. P. Orientação em apiários no Assentamento Amparo, Dourados-MS. **Realização- Revista Online de Extensão e Cultura**, v.2, n.3, p.1-6, 2015.

KRONEMBERGER, T. S.; GUEDES, C. A. M. Desenvolvimento territorial rural com gestão social: um estudo exploratório entre Brasil e Argentina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.16, n.2, p.233-246, 2014.

OLIVEIRA, E. R.; MONÇÃO, F. P.; RAMOS, M. B. M.; GABRIEL, A. M. A.; FARIAS, M. F. L.; MOURA, L. V. Práticas extensionistas no desenvolvimento sustentável da Comunidade Quilombola de Dourados, Mato Grosso do Sul. **Em Extensão**, v.11, n.2, p.82-95, 2012.

OLIVEIRA, E. R.; RAMOS, M. B. M.; FORNASIERI, J. L.; DANIEL, O.; FARIAS, M. F. L. Ações de extensão voltadas às tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais com agricultores familiares em Dourados-MS: fruticultura, horticultura e sistemas agroflorestais. **Revista Extensão Rural**, v.21, n.2, 2014.

PEIXOTO, P. P. P.; SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, E. R.; RAMOS, M. B. M.; GORDIN, C. R. G.; NETO, J. F. B.; PAGLIARINI, M.K. “Resultados Finais do Projeto Preservação do Solo e da Paisagem: uma questão de Educação Básica?”, In: ENEPE - 3º Encontro de Extensão, 3º Encontro de Iniciação Científica e 2º Encontro de Pós-Graduação, 2009, Dourados-MS. **Anais...** Dourados: UFGD, 2009.

STEFANOSKI, D. C.; LAFORGA, G.; CUSTÓDIO, A. M.; SILVEIRA, W. S. Inovação tecnológica: análise no Assentamento Banco da Terra, em Nova Xavantina – MT. **Revista Extensão Rural**, v.21, n.3, p.9-21, 2013.

VASCONCELOS, M. G.; VIEIRA, S. S.; RODRIGUES, V. W. B. Utilização de boas práticas de cultivo e manejo de hortaliças para uma alimentação escolar saudável. **Em Extensão**, v.13, n.1, p.61-69, 2014.

TERNOSKI, S.; PERONDI, M. A. A viabilidade financeira de unidades inspecionadas de mel em pequenos estabelecimentos rurais de Prudentópolis/PR. **Revista Extensão Rural**, v.21, n.1, p.72-92, 2014.